



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

# Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

## PARA COMEMORAR!

No próximo dia 30 de setembro, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus irá completar 28 anos de Evangelho e Ação.

Uma programação está sendo definida para a comemoração de mais este ano de trabalho e não poderíamos deixar de envolver os leitores do jornal Evangelho e Ação.

Estamos a dois anos de completar três décadas de atividades. Se fizermos uma analogia da existência da Casa com a vida de uma pessoa de quase trinta anos poderíamos afirmar que ainda é jovem, com muitas possibilidades de realização pela frente. Em sua trajetória já deve ter tido oportunidades de sobra para acertar e também para errar em suas decisões. Momentos críticos já devem ter sido muitos. Fez muitos amigos e a outros não conseguiu agradar tanto. Passou por muitas alegrias e já realizou alguma coisa. E poderíamos ainda identificar uma série de outros aspectos possíveis de serem relacionados.

Pensando no caminhar da Casa Espírita que tem em sua base de constituição o COMPARTILHAMENTO DE CRENÇAS E DE IDEAIS que são buscados, por várias pessoas, através de um trabalho cooperado, fomos buscar o significado da palavra **COOPERAR** que vem do latim *cooperari* que significa: **operar,**

**ou obrar, simultaneamente; prestar colaboração, trabalhar em comum; ajudar; participar.**

E voltamos àquele setembro de 1976 quando "irmãos de ideal" se associaram através do trabalho em comum, com histórias de vida e necessidades espirituais diferentes, buscando operar simultaneamente e aproveitar oportunidades de realização do bem para os outros sim, mas também para o burilamento de seus espíritos. E vimos nos primeiros dez, vinte e agora 28 anos o resultado do trabalho COOPERADO, em que cada tarefeiro, assumindo as mais variadas atribuições, dá a sua parcela de dedicação, esforço e realização. Logo, todos são responsáveis pelos resultados que aí estão e os que virão.

Outro dia, ouvíamos uma palestra do quanto significativo é este trabalho COOPERADO para a vida moderna e o tanto que deveria se desdobrar em nosso dia-a-dia, uma vez que é através da cooperação que encontramos juntos soluções para os problemas que aparentemente são individuais, mas que sempre impactam nas coletividades.

Naquele mesmo dicionário, encontramos um significado para Cooperação utilizado para as relações na natureza: *associação entre duas es-*

*pécies que, embora dispensável, traz vantagens para ambas.* E surge a questão da reciprocidade que implica troca ou permuta entre duas pessoas ou dois grupos, que também é base da constituição de uma Casa Espírita onde trocas e permutas são feitas nos mais variados aspectos: material, espiritual, intelectual e social, e os resultados são maravilhosos.

Nestas comemorações dos 28 anos de Evangelho e Ação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus propomos a todos da Casa de Glacus que sejamos instrumentos para o fortalecimento dos laços de Cooperação e Reciprocidade para darmos continuidade à caminhada, lembrando da nossa Meimei\*: *"Ninguém realiza algo, sem o apoio de alguém. Pensa nisso, a fim de que saibas angariar o concurso preciso na execução da tarefa a que te consagras. Colaboração é Reciprocidade."*

Parabéns a todos que, de formas variadas, cooperam para que a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus continuem a acontecer.

**Evangelho, Ação, Cooperação e Reciprocidade, sempre!**

**\*Espírito Mentor da Casa de Glacus**



## Editorial

### POSTURA

Assumir a melhor postura para as diversificadas situações que a vida apresenta, deve ser um objetivo para quem deseja alcançar mais um degrau na escalada evolutiva do espírito.

Nivelar conhecimento e maturidade dentro da heterogeneidade dos espíritos encarnados na Terra é abandonar oportunidades valiosas de ajudar ao próximo e de colocar em prática o aprendizado que se possui.

Muitas vezes, o silêncio é a resposta suave à cólera e à irritação, mudando o desfecho amargo que se poderia ter, caso a resposta fosse no mesmo nível da provocação.

As atitudes a serem tomadas perante os entraves e alegrias da vida necessitam vir carregadas de sensatez, confiança em Deus e vontade de se fazer o melhor.

Ser firme sem perder a doçura, defender com responsabilidade e sensibilidade os ensinamentos do Cristo, de maneira a não ferir quem ouve, portando somente o intuito de elevar o próximo, também são posturas esperadas do verdadeiro cristão.

Situar-se sempre como aprendiz, exercendo com amor a tarefa de acolher respeitosamente o outro, sem julgamentos, é postura natural de quem já começa a assimilar os ensinamentos de Jesus.

Sigamos confiantes e amorosos com o nosso Amigo maior: Jesus.

**Muita paz e alegria!**

#### Veja aqui a programação das atividades comemorativas:

DATA	EVENTO	LOCAL
11/09/2004	Jantar Dançante	Clube dos Oficiais da Polícia Militar - Rua Diabase, 200 - Prado
19/09/2004	Reunião Terceiro Domingo Comemorativa	Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio

*"O perdão é o mais alto nível da capacidade de amar"*

## O nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 hs. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 hs. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 hs. Mentora: Joanna de Ángelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor:

Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 hs e aos domingos, das 19:30 às 21 hs.

- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Rua Henrique Gorceix 30 - Pe. Eustáquio, - 19 de agosto às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

**Desde já agradecemos.**

## Mensagem

Meus queridos e amados companheiros, que a paz do Divino Mestre continue reinando em vossos corações.

Meus queridos e amados irmãos, diante de tantas dores, conflitos, desespero em que passa a humanidade é gratificante para os nossos espíritos, esses momentos de confraternização entres os dois planos da vida.

Alegra-nos intensamente os espíritos, queridos companheiros, sentir o carinho, sentir o calor dos vossos pensamentos em favor da espiritualidade amiga.

Queremos nesta tarde de hoje, queridos meus, rogar ao nosso querido Mestre Jesus: dê forças salutareas para os vossos corações e para os vossos espíritos. Que cada um de vocês, queridos e amados companheiros, possa sentir nesse momento o abraço fraternal, o abraço carinhoso do nosso querido Mestre Senhor da vida, renovando assim, queridos e amados meus, os vossos espíritos; renovando os vossos corações para as tarefas, as dificuldades, as provações de engrandecimento dos vossos espíritos em evolução.

Queridos e amados companheiros, o Cristo nosso e Mestre Senhor da vida deseja dos seus tutelados a união de propósitos; a união de ideais, queridos companheiros; para que a iluminação espiritual se faça presente nos espíritos de todos vocês, e principalmente, queridos e amados companheiros, para todos os irmãos que possam se iluminar diante da moralidade e da espiritualização de cada um.

Portanto, queridos companheiros, que cada um de

vocês possa realizar, fazer aquilo que compete a cada um, tornando-se cada vez melhores, tornando-se cada vez produtivos diante da tarefa que assumiram, diante do Mestre Senhor da vida.

Que todos vocês, queridos e amados meus, possam sentir nesse instante o nosso apelo, podendo assim, queridos companheiros, respeitarem uns aos outros, exercitando a tolerância para que vocês possam, queridos companheiros, seguirem realmente as palavras do Cristo Jesus quando nos diz que conheceremos os seus discípulos por muito se amarem.

Se assim queridos companheiros, não acontecer, não estaremos realizando as palavras do Cristo, mas realizando o intelectualismo e jamais o sentimento de fraternidade. Assim sendo, queridos e amados companheiros, rogamos aos vossos corações que brilhem nas tarefas que assumiram, que brilhem através do perdão e da dedicação, porque a quem muito foi dado muito será pedido.

E queremos na tarde de hoje, agradecer a presença de todos os irmãos presentes, desejando a todos os queridos irmãos, a paz, a harmonia e a alegria em vossos corações.

Recebam nosso abraço carinhoso, do irmão de todas as horas Joseph Gleber.

**Mensagem recebida, através da psicofonia da médium Sumaia Ganem, na Reunião de Convívio Espiritual realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, em 18 de abril de 2004.**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação  
**Presidente:** Edgar de Souza Júnior  
**Diretoria Doutrinária:** Omar Magalhães Ganem  
**Dirigente de Divulgação:** Tânia Gatti

**Coordenadora Responsável:** Neiry Teixeira  
**Editora Responsável:** Cristina Maria Camargos D. e Silva  
**Jornalista:** Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017  
**Equipe de Redação:** Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes  
**Expedição:** F.E.I.G

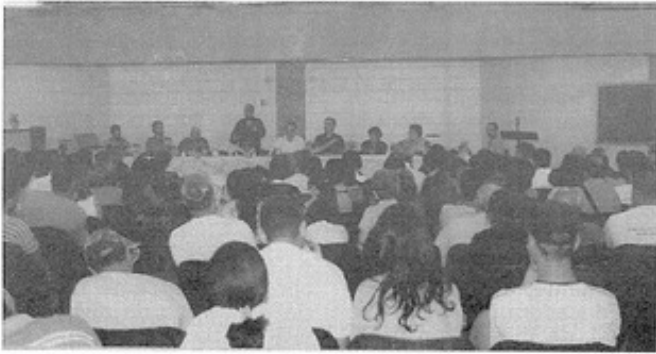
**Revisão:** Cláudia Fraga - Tânia Gatti  
**Fotografia:** Roberto Moreno  
**Ilustrações:** Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.  
**Editoração Eletrônica:** Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800  
**Impressão:** Gráfica Fumarc  
 Órgão de divulgação da **Fraternidade**

**Espírita Irmão Glacus.**  
 Rua Henrique Gorceix, 30 -  
 Padre Eustáquio - CEP:30720-360  
 Belo Horizonte - MG  
**Depto. Sócios:** (31) 3411-9299  
**SOS Preces:** (31) 3411-3131.

*"Não vale afirmar sem exemplo, nem sonhar sem trabalho"*



# Uma tarefa amor



No dia 1º de agosto de 2004, no auditório da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, reuniram-se os tarefeiros da Campanha do Quilo.

Era uma linda manhã de sol. As vibrações positivas que podíamos sentir ao adentrar o salão pressagiavam um dia de grandes conquistas espirituais. É tão bom o intercâmbio com os espíritos mentores de nossa Casa de uma forma tão direta. A palavra da Espiritualidade sempre é um banquete de luz e amor.

Foi naquela manhã que tivemos a oportunidade de escutar a mensagem sublime do Espírito Dr. Bezerra de Menezes. Pudemos também ouvir o nosso querido e dedicado Espírito Irmão Glacus, concitando-nos sempre ao trabalho cristão. E como não poderia deixar de ser os Espíritos José Grosso e Palmilha que, de forma descontraída e muito sábia, trouxeram a sua contribuição.

A Campanha do Quilo constitui uma das atividades mais nobres realizadas dentro da Casa Espírita. É através dela que as instituições atendem todos os

seus trabalhos assistenciais. E por ela os tarefeiros têm a oportunidade de trabalhar, de crescer e aprender.

A Campanha do Quilo não é uma tarefa que exige conhecimentos profundos doutrinários e evangélicos, atestado de bons antecedentes morais, mas sim muito amor, disciplina e força de vontade (ênfatizando, porém, que o estudo da Doutrina dos Espíritos é muito importante para também vivenciar os ensinamentos de amor e caridade).

Tudo começou com o pernambucano Elias Alverne Sobreira, natural de Carnaíba, município de Flores. Ele criou essa tarefa no Abrigo Nazareno, no Rio de Janeiro, no ano de 1938. O objetivo essencial de seu trabalho era angariar gêneros alimentícios e recursos financeiros para abrigos, creches, orfanatos e asilos. Por questões trabalhistas foi transferido do Rio de Janeiro para Recife em 1945 e fundou na capital pernambucana a "Central do Quilo".

Seu trabalho fez muito sucesso e se transformou em admirá-

vel obra assistencial. Conseguiu erguer várias instituições assistenciais que existem até hoje. Viagrou por todo o Nordeste do país e fundou a Campanha do Quilo nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão e Bahia. Publicou em 1977, o livro "A Campanha do Quilo ou o Bom Combate", em que narrou suas experiências nas campanhas, bem como nas atividades sociais que participou. Quando já se encontrava cansado, bastante idoso, já sem poder andar, realizava a Campanha do Quilo sentado num banquinho de frente a uma farmácia no bairro de Casa Forte, onde residia. Após alguns anos de uma doença que lhe provocava fortes dores, Elias Alverne Sobreira, em 31 de março de 2003, aos 96 anos, desencarnou em Recife.

No circuito mineiro pesquisas mais acuradas apontam que o trabalho foi iniciado por um grupo de jovens de várias casas espíritas.

Em 1950, de acordo com José do Livramento Godoy existia em Belo Horizonte sete mocidades espíritas, a saber: *Nina Arueira, O Precursor, Maria João de Deus, Bezerra de Menezes, Paulo de Tarso, Cárita e Casimiro Cunha*. Em julho deste ano resolveram fazer a "1ª Semana Espírita em Belo Horizonte" e a primeira atividade do evento seria visitar em Pedro Leopoldo o médium recém desencarnado Francisco Cândido Xavier.

Nesta cidade estava Oli de Castro, um pernambucano, que em uma das reuniões, ao tomar a palavra falou sobre o trabalho compreendido no Nordeste com muito êxito.

Os jovens empolgaram-se

com a nova idéia e em setembro de 1950 acontecia a primeira Campanha do Quilo através da Mocidade Espírita Nina Arueira. De setembro a novembro daquele ano ocorreram campanhas, porém com poucos resultados práticos; elas estavam visitando bairros nobres da cidade. Em novembro, com a parceria de outras mocidades, foram experimentados os bairros Barro Preto e Carlos Prates, onde os moradores pertenciam em sua maioria à classe operária. O trabalho foi coroado com êxito, surpreendendo a todos.

A Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte adotou a tarefa com uma atividade cristã e passou a coordenar o trabalho em várias casas espíritas. Mais tarde esse número aumentou; outras casas espíritas que não eram ligadas a AME-BH aderiram à tarefa, e hoje já temos boas notícias de casas de umbanda, igrejas católicas e protestantes realizando o trabalho.

O importante é ajudar. Não importa de onde advenha a **TAREFA AMOR...**

Na Fraternidade a Campanha do Quilo faz parte do quadro de tarefas, aprovada em ata, desde 10 de setembro de 1978.

Hoje ela se realiza aos sábados e domingos das 8:00 às 11:00 horas e também aos sábados das 14:00 às 17:00 horas.

Que possamos seguir em frente realizando o nosso trabalho com esse afã, dedicação e responsabilidade para sermos hoje melhores do que ontem e amanhã melhores do que hoje.

Jesus nos abençoe!

**Wellerson Santos**

## BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

**"Antes de fazer a coisa para os homens, é preciso formar os homens para a coisa, como se formam obreiros, antes de lhes confiar um trabalho. Antes de construir, é preciso que nos certifiquemos da solidez dos materiais. Aqui os materiais sólidos são os homens de coração, de devotamento e abnegação".**

**Allan Kardec**

Estamos comemorando este ano, 200 anos do nascimento de Allan Kardec - o Codificador da Doutrina dos Espíritos. Nossa eterna gratidão a esse espírito que cumpriu sua missão de codificar o Consolador Prometido pelo Mestre Jesus.

Kardec, que possamos sentir você no coração, lendo e aplicando tudo aquilo que você ajudou a construir e que se encontra nas obras básicas da Doutrina!

## Leitura do mês

### Unidos pelo amor Ética e cidadania à luz dos fundamentos espíritas

Pelos Espíritos Ermance Dufaux e Cícero Pereira  
Psicografia de Wanderley S. de Oliveira

A série Atitudes de Amor faz parte do programa educacional centrado em valores humanos e apresentado por Bezerra de Menezes. Os autores espirituais, lavrando no terreno árido do orgulho, prosseguem com a sementeira a favor da reeducação das tendências e atitudes através de UNIDOS PELO AMOR.

Trata-se de convite ao debate sobre a análise ético-comportamental e relacional dos espíritas, num esforço de cooperação para o apressamento de novos e mais felizes dias tanto na comunidade doutrinária quanto na sociedade como um todo, a recordar a afirmativa de Kardec: "Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições (...)".

Vale a pena conferir!



*"O sentimento é a alma da virtude, é o motor das grandes ações"*



## Nossos Mentores

### PEDRO DE CAMARGO – “VINÍCIUS”

Nascido no dia 7 de maio de 1878, na cidade de Piracicaba, estado de São Paulo, e desencarnado no dia 11 de outubro de 1966, na cidade de São Paulo. Não se pode fazer o esboço histórico do Espiritismo em São Paulo, na primeira metade do século XX, sem levar em consideração a personalidade inconfundível de Pedro de Camargo, mais conhecido pelo pseudônimo de Vinícius.

Os seus primeiros anos de escolaridade foram feitos no Colégio Piracicabano, educandário de orientação metodista, de fundação norte-americana. Durante muitos anos, Pedro de Camargo presidiu a Sociedade de Cultura Artística, de Piracicaba, tendo a oportunidade de levar para lá famosos artistas.

Os estudos bíblicos eram metódicos no Colégio Piracicabano, de maneira que Pedro de Camargo se tornou um dos maiores entusiastas dessa matéria, tornando-se mais tarde uma das maiores autoridades no trato da exegese evangélica.

No ano de 1904, foi fundada em Piracicaba a primeira instituição espírita da cidade, com o nome de Igreja Espírita Fora da Caridade não há Salvação. Dentre os seus fundadores salientava-se a figura veneranda de João Leão Pitta. O funcionamento dessa tradicional instituição

acarretou a esse pioneiro uma série de perseguições movidas por inspiração de outras entidades religiosas, chegando a ponto de não conseguir nem mesmo um emprego, tão necessário para o amparo de sua família, que ficou mais de um ano na eminência de completo desamparo. Um ano mais tarde, em 1905, Pedro de Camargo interessou-se pelo Espiritismo, uma vez que nele encontrou a solução para tudo aquilo que constituía incógnitas em seu Espírito. Tomando conhecimento do que sucedia com Leão Pitta, prontamente o empregou em sua loja de ferreiros e, como segundo passo, desfez a secção de armas de fogo que representava apreciável fonte de renda em seu estabelecimento comercial.

Durante cerca de trinta anos, Pedro de Camargo desenvolveu, em sua cidade natal, profícuo e intenso trabalho de divulgação das verdades evangélicas à luz da Doutrina Espírita. Nessa época passou a adotar o pseudônimo de Vinícius; suas preleções eram estenografadas e logo em seguida largamente difundidas, fazendo com que sua fama se propagasse por toda a circunvizinhança.

No ano de 1938, transferiu seu domicílio para a cidade de São Paulo. Ali substituiu o confrade Moreira Machado na presidência da União Federativa Espírita Paulista e, juntamente com Thietre Diniz Cintra, fundou uma escola para evangeliza-

ção da infância e juventude, tendo para tanto elaborado normas e diretrizes para esse gênero de educação.

Em 1939 tornou-se um dos diretores do Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil, levado ao ar, diariamente, através da Rádio Educadora de São Paulo. Em 31 de março de 1940, quando a União Federativa Espírita Paulista fundou a Rádio Piratininga, emissora de cunho nitidamente espírita, Vinícius foi eleito seu diretor-superintendente e, em companhia de outros valores do Espiritismo paulista, orientou aquela emissora e seu programa espírita diário até o ano de 1942. Nessa época Vinícius já havia se integrado na Federação Espírita do Estado de São Paulo, tornando-se um dos seus conselheiros e ali introduzindo as suas “Tertúlias Evangélicas”, realizadas todos os domingos de manhã, com apreciável assistência que invariavelmente superlotava o salão.

Durante muitos anos, foi delegado da Federação Espírita Brasileira, em São Paulo, representando-a em todas as solenidades onde a sua presença se fazia necessária.

Quando a Federação Espírita do Estado de São Paulo, em março de 1944, lançou o seu órgão “O Semeador”, Vinícius foi designado seu diretor-gerente, cargo que desempenhou durante mais de uma década, emprestando àquele jornal a sua costumada cooperação.

Vinícius foi assíduo cola-

borador de numerosos órgãos espíritas. De sua bibliografia destacamos os livros: “Em torno do Mestre”, “Na Seara do Mestre”, “Nas Pegadas do Mestre”, “Na Escola do Mestre”, “O Mestre na Educação”, e “Em Busca do Mestre”, obras de marcante relevância no campo da divulgação evangélico-doutrinária. A sua ação se fez sentir vigorosamente quando se cogitou da fundação de uma instituição educacional espírita. Lutou durante muitos anos por esse ideal. Exultou-se com a fundação do Educandário Pestalozzi, na cidade de Franca, entretanto, o seu sonho concretizou-se quando da fundação do “Instituto Espírita de Educação”, do qual foi presidente. No âmbito desse instituto foi fundado o “Externato Hilário Ribeiro”, em cuja direção permaneceu até o ano de 1962.

Pedro de Camargo está também conosco na Casa de Glacus como assistente espiritual com a tarefa junto aos alunos do Colégio Rubens Romanelli da nossa Fundação. Desempenha também a tarefa de mentor do receituário e da página mediúnica, através de médium sintonizada com este dedicado espírito.

Fonte: Biografia adaptada do livro “Personagens do Espiritismo”, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy - Edições FEESP. Foto extraída do site da Federação Espírita do Estado de São Paulo - página “Jornal O Semeador”.

**Coleta Solidária**  
DE RECICLÁVEIS

Procure um Posto de Coleta mais próximo e participe!

A renda gerada será revertida em benefício do Colégio Rubens Romanelli

Amig

FEIG  
28 anos  
Evangelho e Ação

Ninguém realiza algo sem o apoio de alguém

**Jantar Dançante**  
Fraternidade Espírita Irão Glacus

11 de setembro de 2004 (sábado, 21h) - Clube das Oficinas da PMMO - R. Diabasi, 200, Prédio  
Entradas até 5 anos não pagam - Adquirir seu convite na secretaria.

Em setembro de 2004 a FEIG completa 28 anos de existência e convida VOCÊ para comemorar essa alegria em nosso Jantar Dançante. Toda a renda do evento será revertida em favor das obras assistenciais da Casa.

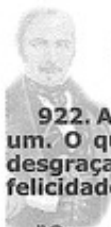
“Ninguém realiza algo sem o apoio de alguém. Pense nisso, a fim de que saibas angariar o concurso preciso na execução da tarefa a que te consagras.

Colaboração é reciprocidade (...)

Meimei

“A beleza está nos olhos de quem a vê”





## O Livro dos Espíritos

**922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?**

"Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fé no futuro".

**923. O que para um é supérfluo não representará, para outro, o necessário, e reciprocamente, de acordo com as posições respectivas?**

"Sim, conformemente às vossas idéias materiais, aos vossos preconceitos, à vossa ambição e às vossas ridículas extravagâncias, a que o futuro fará justiça, quando compreenderdes a verdade. Não há dúvida de que aquele que tinha cinqüenta mil libras de renda, vendo-se reduzido a só ter dez mil, se considera muito desgraçado, por não mais poder fazer a mesma figura, conservar o que chama a sua posição, ter cavalos, lacaios, satisfazer a todas as paixões, etc. Acredita que lhe falta o necessário. Mas, francamente, achas que seja digno de lástima, quando ao seu lado muitos há, morrendo de fome e frio, sem um abrigo onde repousem a cabeça? O homem criterioso, a fim de ser feliz, olha sempre para baixo e não para cima, a não ser para elevar sua alma ao infinito". (715)

**924. Há males que independem da maneira de proceder do homem e que atingem mesmo os mais justos. Nenhum meio terá ele de os evitar?**

"Deve resignar-se e sofrê-los *sem murmurar*, se quer progredir. Sempre, porém, lhe é dado haurir consolação na própria consciência, que lhe proporciona a esperança de melhor futuro, se fizer o que é preciso para obtê-lo".

**VOCÊ TEM MAIS DE 13 ANOS?**

**Estamos esperando por você!!!**

**Mocidade Espírita Joanna de Ângelis**

**Todos os sábados a partir das 17 horas**



Culto no lar

Visitas fraternas



Coral

Teatro



## Relato Espiritual

Aos terceiros domingos de cada mês, às 16:00 hs. acontecem a Reunião de Convívio Espiritual que, na maioria das vezes, são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, no Bairro Kennedy, em Contagem, ocasiões essas em que podemos ouvir a palavra dos mentores da Casa através dos médiuns.

Nesse último 3º domingo, dia 18/07/2004, ao sermos consultados pelo dirigente da reunião se havia algum relato para ser feito dos aspectos espirituais, confirmamos e passamos a relatar para a assistência.

A oradora da tarde foi a nossa irmã Ruth Birman que nos falou durante 45 minutos. Observamos, através da mediunidade da vidência, alguns espíritos. No momento da palestra, vimos três espíritos familiares da nossa irmã Ruth: vovô Lemos, operoso espírito no campo espiritual do Fraternidade Espírita em Manhuaçu e na Casa de Glacus; nosso irmão Geraldo Prata, conhecido como Gigi; e o nosso irmão Henrique Birman, que emocionado, enxugava as lágrimas.

Vimos um espírito feminino envolvendo carinhosamente o nosso irmão Jarbas, que se identificou como Parisina, dizendo ao seu ouvido: "- Filho querido!" Enviou também o seu abraço às suas filhas queridas.

Vimos também junto à família presente, o nosso irmão Lucas Nunes, que, quando encarnado, foi operoso cooperador nas tarefas assistenciais da Casa de Glacus. O nosso irmão ficou feliz com a presença dos familiares.

Logo após, percebemos que o irmão Henrique Birman se encontrava sereno, porém ainda emocionado - lembrava o convívio com a família.

Percebemos uma suave claridade, irradiada pela presença do espírito Kaja Chrisna, mentor da operosa Fraternidade Espírita de Muriaé. Nesse instante, vi-

mos, envolvido por aquela claridade, o espírito de José Leonardo, que, quando encarnado, foi um dos dirigentes da Casa, o qual se encontra bem e operoso. Chorava de emoção ao envolver em abraços a sua esposa Hilda, sua filha Carmem Lúcia e seu genro, presentes à reunião. Quando os espíritos, durante a manifestação mediúnica, se referiram ao Coral e à maestrina, os espíritos João Cabete e Raniere sorriram muito felizes.

Ainda nos foi permitido ver, pela segunda vez participando da reunião de 3º domingo, a nossa irmã Augusta, que também nos viu e que estava ao lado das irmãs Cleomar e D. Lô.

Vimos também o espírito do nosso irmão Hélcio, acompanhado do espírito Otto, que foi seu mentor, quando encarnado, na tarefa do receituário mediúnico. Vale a pena lembrar que, durante uma reunião pública, em que nos encontrávamos exteriorizados durante o receituário mediúnico, fomos levados pela irmã espiritual Rita na sala de nº 1 do plano espiritual da Fraternidade e vimos, sobre uma mesa, um grande livro em que as páginas passavam lentamente, parando, de repente, em determinada página. Vimos então aproximar um espírito que registrou sua presença no livro de ata assinando Otto Hans Schorr.

A nossa irmã Rita sorriu, nos convidando a retornar.

Os espíritos sempre procuram dar notícias dos tarefas da Fraternidade já no plano espiritual, numa maneira carinhosa de nos incentivar, de nos fortalecer o ânimo, mostrando que sempre estão próximos de todos nós.

**Relato feito pelo médium Ênio Wedling através da vidência dos aspectos espirituais, da Reunião de Convívio Espiritual do dia 18 /07/ 2004.**

*"O rio atinge seus objetivos, porque aprendeu a contornar obstáculos"*

# PRESO, SEM SABER...

**E**stá registrado na História o desejo do homem de voar. Arrebatado pelos sonhos de se ver mais alto, mais livre, de poder divisar paisagens inalcançáveis, projetou asas, saltou de penhascos, inventou e testou aparelhos, os mais estranhos e engraçados até. Acumulando conhecimentos, trocando experiências, observando e analisando seus erros e acertos, aperfeiçoou as máquinas que hoje o levam rapidamente e confortavelmente a outras cidades, a países distantes. Com uma meta bem definida e o trabalho de muitas equipes, um reduzido grupo chegou até à Lua, ao final dos anos 60. Hoje os cientistas sonham com Marte, onde, entendem, poderá ser um lar alternativo para a humanidade. Centros de pesquisa tecnológica de vários países estudam todas as possibilidades para que isso seja possível. Projetam os foguetes, avaliam o tempo de deslocamento, estudam meios de sobrevivência, analisam os efeitos sobre o organismo humano da ausência prolongada de gravidade, planejam como influir no planeta inabitado para que, num futuro, possa ser um ambiente menos inóspito.

Podemos inferir que, em tudo isso, há o espírito aventureiro e destemido, a inconformidade com as limita-



ções naturais, as situações provocadas pela necessidade extrema e uma certa dose de cobiça e poder, que impulsionam as ações e o desenvolvimento das técnicas. Sem dúvida, o princípio é a *aspiração sonhadora*, própria dos idealizadores, que imaginam e perseguem seus alvos, incansavelmente. De maneira geral, assim opera-se tanto nas grandes descobertas, quanto naqueles nossos projetos mais íntimos, quando nos empolgamos, ou somos forçados pelas circunstâncias da vida, e decidimos levá-los a cabo.

Palpáveis são, portanto, as realizações humanas no campo da ciência, pelo estudo e domínio das Leis da Física e da Química que regem a matéria, impulsionadas pelo intenso desejo de aventura e de liberdade. Interessante refletir, contudo, que em termos espirituais, pouco se realiza em prol da independência do espírito. Reportando-nos agora às ques-

tões da *alma*, somos levados a refletir sobre alguns aspectos que contribuem para que assim ocorra. Ainda há um significativo número de pessoas no Planeta que não a reconhece. Muitos desconhecem seu campo de ação, sem sequer se perceberem como espíritos encarnados. Podemos elencar algumas razões para tais constatações: o fato de que muitos passam pela vida na Terra sem terem a oportunidade de receber algum ensinamento a respeito; ou, pela influência disseminada do materialismo, não se interessam pelo assunto. Ademais, considerando o conjunto das criaturas que seguem determinada religião, essas absorvem conceitos distorcidos sobre a alma e suas manifestações.

A luz do Espiritismo, contudo, um vasto campo de informações sobre o assunto se torna não apenas disponível, mas, principalmente, admissível, por ser coerente. Fato é que alma habita o corpo de carne ciclicamente na escalada evolutiva. Pode emancipar-se em certos momentos e sob determinadas condições, não obstante, durante a encarnação, estar cativa ao veículo físico. Reencarnado o espírito está, num certo sentido, preso. E, conforme seus conhecimentos sobre a vida espiritual, preso e sem saber disso. Quando, porém, tem noções, sejam mínimas, de seu relativo grau de liberdade como espírito, começa a pensar de um modo diferente sobre si mesmo. E se tem a oportunidade e a curiosidade de aprofundar seus conhecimentos nesses assuntos, aumenta a sua compreensão e, conseqüentemente, a chance de melhor proveito extrair dessa autonomia.

Se o Espírito encarnado está momentaneamente cativo, está igualmente livre, sob certas condições, pois pode emancipar-se do corpo físico durante o sono. Mas como poderá fazer bom uso dessa liberdade? Ao emancipar-se, depara-se com diferentes possibilidades, como: encontrar-se com espíritos com os quais simpatiza, a despeito de serem mais ou menos evoluídos; visitar outros planetas ou regiões da dimensão espiritual; realizar trabalho útil e construtivo, ou satisfazer desejos egoísticos, sem nenhum proveito. Suas ações são basicamente fundadas em sua condição moral, em suas

crenças, em seus interesses. O fato de o Espírito poder emancipar-se do corpo, quando ainda encarnado, e de retornar ao mundo espiritual após a morte desse mesmo corpo, indica claramente a intensidade de sua relação com o plano extrafísico.

O Espírito vive na matéria, porque precisa dela para evoluir, mas é nela mesmo que terá de aprender a dela não mais se subordinar. A dependência a que nos referimos está no pensamento, na forma de compreender a vida e as suas possibilidades. Encarnados, precisamos respirar oxigênio, ingerir alimentos e beber água. Necessitamos do dinheiro para nosso sustento e o de nossa família, sendo o trabalho o meio correto de obtê-lo. *Espiritualizar* não significa desprezar a matéria, fazer o que se costuma chamar de "voto de pobreza", porque não é possível negar sua utilidade em nosso estágio evolutivo atual. No entanto, é preciso alcançar a *conscientização definitiva de nossa realidade espiritual e de nossa meta como espíritos*, para que possamos exercitar o "abandono estratégico da matéria", com novas linhas de pensamento, que nos facultem, num futuro, o mais próximo possível, não mais estarmos condenados aos ciclos reencarnatórios.

Por enquanto, estamos "presos". Mas a condição de "não sabê-lo" faz que seja ilusória nossa visão da vida, do mundo e do futuro. Nossos votos serão meramente materiais, nossas temporárias incursões no plano espiritual resultarão infrutíferas. Reconhecer que há um encarceramento provisório nos impulsiona a perseguirmos alternativas libertadoras. A História da Humanidade nos ensina que o preço da liberdade é alto e que sua conquista só é possível com muito esforço.

Marcelo de Oliveira Orsini

## Perguntas e respostas

- Como entender o "amor a nós mesmos", segundo a fórmula do Evangelho?

- O amor a nós mesmos deve ser interpretado como a necessidade de oração e de vigilância, que todos os homens são obrigados a observar.

Amar a nós mesmos não será a vulgarização de uma nova teoria de auto-adoração. Para nós outros, a egolatria já teve o seu fim, porque o nosso problema é de iluminação íntima, na marcha para Deus. Esse amor, portanto, deve traduzir-se em esforço próprio, em auto-educação, em observação do dever, em obediência às leis de realização e de trabalho, em perseverança na fé, em desejo sincero de aprender com o único Mestre, que é Jesus-Cristo.

Quem se ilumina, cumpre a missão da luz sobre a Terra. E a luz não necessita de outros processos para revelar a verdade, senão o de irradiar espontaneamente o tesouro de si mesma.

Necessitamos encarar essa nova fórmula de amor a nós mesmos, conscientes de que todo bem conseguido por nós, em proveito do próximo, não é senão o bem de nossa própria alma, em virtude da realidade de uma só lei, que é a do amor, e um só dispensador dos bens, que é Deus.

(Fonte: "O Consolador" - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)



**SOS PRECES**

**31- 3411-3131**

"Cada um responde sempre pelo que inspira e pelo que faz"



## Você Sabia?

# Uma materialização de Scheilla



Scheilla

**H**á alguns anos, tivemos a felicidade de conhecer D. Iracy Karpáti, de São Paulo, quando esteve em Londrina proferindo um ciclo de palestras.

Foi no Centro Espírita "Bom Samaritano".

Após a exposição, que a todos comoveu pela autenticidade, houve uma pequena recepção, com lanches, para os presentes. Ali, nos apresentamos a D. Iracy.

Ao nos cumprimentar, ela nos disse: — "Também, quem teve a honra de estudar a Doutrina Espírita com o Dr. Silvino Canuto Abreu e privar da companhia de Chico por quase toda a vida, não poderia ficar em casa só por causa da idade, não é?"

D. Iracy estava com 82 anos. Em seguida, ela começou a contar a todos os que ali estavam:

— "Sabe?, um dia, foi no final da década de 40, eu estava no saguão do Hotel Minas Gerais, lá em Pedro Leopoldo, conversando com uma amiga, Aurora, de Santo André, quando o Sr. José

de Paulo chegou a nos chamar. Disse que Chico queria nos ver.

Já eram mais de 22 horas. Chovia muito.

Passamos por uma pensão e Maria de Lourdes foi conosco. Ela era de São Paulo.

José de Paulo não nos disse o motivo, mas, se Chico chamou, quem éramos nós para não obedecer?!

Ele morava nos fundos da casa da irmã. Eram dois cômodos e um banheiro.

Entramos.

Chico nos abraçou muito carinhosamente e foi para um quarto, onde se deitou.

José de Paula vedou com cobertores, pediu que nos puséssemos em prece e apagou as luzes.

Nós só podíamos ver algo quando relampejava lá fora.

Foi então que tudo começou...

Uma luz verde-esmeralda começou a preencher todo o recinto. Vinha do quarto onde Chico havia ido se deitar.

Comecei a chorar... Eu me sentia diferente. Nunca tinha sentido aquilo antes, em toda a minha vida.

De repente, uma mulher linda, iluminada, adentrou a salinha onde nós estávamos.

Ela levitava... e irradiava uma luz que não ofuscava e que, de alguma forma, parecia alimentar a gente, fortificar...

Então, aquela mulher, que depois fiquei sabendo ser o espírito Irmã Scheilla, abriu uma das mãos e pétalas de rosas começaram a cair, inundando o ambiente com um perfume inebriante.

Depois, ela levantou os braços e uma faixa luminosa surgiu, com os dizeres: "Deus é Amor".

Em seguida, ela se dirigiu até onde nós estávamos e, para cada

um, ela entregou um presente, que ela materializava na hora. Para uma, um colar de pérolas; para outra, um botão de rosa branca, com orvalho e tudo, como se tivesse acabado de ser colhido...

Ela se aproximou de mim com uma estrela na palma de uma de suas mãos e colocou aquela estrela sobre meu peito (a estrela tinha uma força magnética muito intensa) e me disse, com sotaque alemão, no qual os erros eram tipicamente vibrantes: 'L'Irracy, L'Irracy... Seu caminho será de estrelas e de flores, mas também de muitas dores'.

Eu tinha ido ao Chico para me tratar de um câncer já em estado avançado e, ante aquelas palavras, comecei a chorar sem parar.

Ela passou as mãos em meu rosto e começou a secar minhas lágrimas. Depois, colocou-as sobre meu peito, onde estava aquela estrela, e me disse: — 'Há muito eu esperava este encontro. Você não imagina o que você significa para mim! Venho como uma mensageira para lhe dar força e coragem. Você vai sarar! Você vai ver! Pois Jesus a ama!'

Nesse momento ela foi para um canto da sala e começou a fazer uma preleção sobre o perdão, sobre o amor... Falou do Evangelho, da luta daqueles que largaram sua casa, sua família, desprendem-se de seus bens e vão para outras terras levar a mensagem de Jesus...

Falou quase uma hora...

De repente, ela parou de falar, voltou-se para José de Paula e disse-lhe: — 'Precisamos encerrar. Acabou de desencarnar, lá nos 'trilhos' (na favela), um irmãozinho nosso. Precisa-

mos ajudar'.

Então, para tristeza minha, ela retirou todos os presentes que nos havia dado, inclusive a estrela que estava magneticamente presa ao meu peito, e nos disse: — 'Apressem-se! Não fazer o que é preciso ser feito: a caridade!'

E ela voltou para o quarto onde Chico estava.

O ambiente voltou a escurecer. Um pouco depois, Chico saiu dali, muito emocionado, abraçou-nos e convidou-nos para que fôssemos ágeis.

Já eram mais de duas horas da manhã.

Chovia muito.

E nós, sem saber se estávamos no Céu ou na Terra, fomos, debaixo de chuva, até à favela.

No caminho, por orientação de Chico, compramos algumas coisas: álcool, pães, leite... e, orientados por "Seu" Emmanuel, fomos direto para um barraquinho.

Quando chegamos lá, naquele único cômodo humilde, o corpo de um homem estava no chão, sem vida, e duas mulheres, ajoelhadas ao seu lado, choravam, sob a luz de uma vela, enquanto faziam suas orações.

Ela tinha acabado de desencarnar...

Então o Chico entregou os alimentos àquelas mulheres, pediu que elas se desinfetassem com o álcool e disse-lhes que não se preocupassem, que chamassem a funerária, porque ele e José de Paula se encarregariam do que fosse necessário.

Daí, Chico fez uma prece muito linda e todos saímos, abraçados, sob a forte chuva, com uma emoção indescritível em nossos corações".

Do livro: "Um Minuto com Chico Xavier", José Antônio Vieira de Paula, Editora Didier

## Cartas do Leitor



**Enviada em:** quinta-feira, 15 de julho de 2004 23:20  
**Assunto:** Artigo sobre Rubens Romanelli

Caros amigos da Fundação/ Fraternidade Irmão Glacus,

Ficamos comovidas ao encon-

trar o artigo tão cuidadoso sobre Rubens Romanelli, nosso pai.

Agradecemos pela oportunidade da sua lembrança, sempre tão educativa e amorosa, e a extrema consideração que vocês sempre dedicam à sua memória.

**Carinhosamente,**

Suas filhas Juliana, Lilavate, Lilliane e Lívia.

Queridas Juliana, Lilavate, Lilliane e Lívia,

Foi com muita emoção que recebemos o e-mail de vocês. Para nós falar do prof. Rubens Romanelli é motivo de muita alegria, devido ao seu exemplo de vida, quando esteve entre nós encarnados. E sobretudo, ainda desfrutar de sua presença como mentor espiritual de nosso Colégio e Livraria, nos dá muita responsabilidade e estímulo para o trabalho.

Agradecemos a vocês por tudo que têm nos auxiliado, na vibração carinhosa e na ajuda com informações sobre o prof. Romanelli, na sua

última roupagem física. Fazemos parte de uma grande família universal e a convivência entre todos nós na partilha do afeto e na permuta de conhecimentos, para assim compartilharmos de sentimentos mais fraternos, nos fará mais livres e, acima de tudo mais felizes.

Um abraço fraterno no coração de cada uma de vocês. Muita paz e alegria!

**A direção.**

"O homem solidário, jamais se encontra solitário"



*"A arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte"*